

***O USO DAS TIC's COMO ESTIMULANTE DO PROCESSO
ENSINO - APRENDIZAGEM***

The use of ict as stimulating the Teaching - Learning Process

Amilto Pereira Passos

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar como e porque as Tecnologias da Informação e Comunicação estimulam o processo ensino-aprendizagem e também discutir a questão do uso do computador na escola pública. A importância da inclusão digital, principalmente na rede pública de educação cujo intuito é o de alcançar uma aprendizagem efetiva que favoreça a formação integral do aluno. Para tal, este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica. O artigo tem também como objetivo discutir como o computador e seus recursos estão sendo utilizados na escola.

Palavras-chave: Educação. Psicanálise. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

ABSTRACT

The objective of this work is to investigate how and why the Information Technologies and Communication stimulate the teaching-learning process and also discuss the question of computer use in public schools. The importance of digital inclusion, especially in public education whose aim is to achieve effective learning which fosters the education of the student. To this end, this paper presents a literature search. The paper also aims to discuss how the computer and its resources are being used in school.

Keywords: Education. Psychoanalysis. Information and Communication Technologies (ICTs).

INTRODUÇÃO

Objetivo deste trabalho é investigar como e porque as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) estimulam o processo ensino-aprendizagem estabelecer uma conexão entre o saber pelo desejo, defendido especialmente pela teoria psicanalítica e as possibilidades das TIC's. A preponderância da relação professor-aluno no uso da tecnologia, não apenas nas questões afetivas, mas, como estes utilizam se dela aproveitando o máximo a fim de maximizar o talento humano.

Este tema surgiu da necessidade de buscar relações implicações entre a educação e desejos de saber frente às novas tecnologias de informação e comunicação, tendo como aparato a minha prática educacional com uso de tecnologias e tendo como referência o sujeito do saber a partir da visão psicanalítica.

É possível acreditar que esse tema é importante, pois a psicanálise e a pedagogia sempre tiveram dificuldades de se interagir quando o assunto é a sua efetivação no plano objetivo. No entanto, no plano subjetivo (das idéias) encontramos argumentos da teoria psicanálise que podem ser aliados que podem mudar a forma e a percepção da educação a partir dos desejos-desejos que são geralmente objetivos. A tecnologia entra nesse viés, efetivando através de sua utilização, uma possível resposta a alguns entraves da ordem conflitiva que colocam a educação como vilã, produtora de neuroses, repressora e castradora de sonhos de desejos (do ponto de vista da psicanálise e especialmente de Freud).

Os elementos que têm sido proporcionados pela TIC's, que são uma gama enorme de possibilidades que o espaço não nos permitirá discuti-los de forma razoável, apresentam no seu bojo características que têm tornado a relação professor-aluno-conhecimento como um ato menos oneroso e mais atraente, resguardadas as suas devidas proporções.

As implicações da teoria psicoanalítica na educação, o lugar do desejo na educação, o papel do professor e sua relação com o aluno frente ao uso da

tecnologia e do sujeito dos desejos no ciberespaço fazem parte dessa discussão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Implicações Da Teoria Psicanalítica Na Educação

Os desejos são representantes pulsionais (provenientes das pulsões) assim como são os sonhos, os afetos e as necessidades. Deles não se pode fugir e não podemos, pois provém daqueles a força motriz da vida, a sua motivação, toda construção humana, toda cultura.

O desejo traz em si a ambigüidade na sua essência, pois ao mesmo tempo em que é o “motor”, a energia ele leva o indivíduo (a que chamaremos de sujeito desejante) a uma busca desenfreada, de forma meio deslocada, sem foco, querendo ser e/ou estar no Outro.

Desta forma, à educação cabe o papel de ser não apenas uma forma sublimatória de desejos, mas também de nortear o indivíduo de forma que os seus desejos sejam de certa forma, organizados. Aliás, na etimologia da palavra ensinar vamos encontrar que deriva da palavra latina insignire, quer dizer "marcar, distinguir, assinalar". É a mesma origem de "signo", de "significado". Em outras palavras, a função precípua do ato, significa sinalizar, apontar o caminho, dar significado ao sujeito desejante, de maneira que ele possa fazer opções coerentes de acordo com a sua lógica subjetiva.

Segundo Lajonquière (2006):

O desejo é o que condena o homem a estar sempre meio fora de foco consigo mesmo e, portanto, lança-o a impossibilidade de ser também sempre outro... Dessa forma, a educação para a realidade almejada por Freud visa o desejo. Assim ela busca dificultar que as crianças entrem na excursão da vida adulta malvestidas e carentes de bons mapas, a ponto de ficarem a mercê de perecer resignadas perante a realidade do desejo.

A urgência em atender à necessidade de descarga faz com que ele busque por outras vias ou objetos, já que geralmente são agressivos,

perversos e quase sempre inadmissíveis dadas às condicionantes sociais. Temos, portanto um sujeito “desejante” que a partir das pulsões dos sintomas obtém energia que o move para a vida na tentativa eterna de se realizar. As pulsões levam o sujeito ao desejo - realizado de forma sublimada ou não. Aí encontramos uma lacuna para a educação.

Eis aí o ponto que interessa ao educador. Por seu caráter maleável, proveniente da ausência de objeto e de seu caráter decomponível, a pulsão sexual é passível de se dirigir a outros fins que não os propriamente sexuais: é passível de sublimação. Para Freud, a Educação terá papel primordial no processo de sublimação. (KUPFER,1989, p. 41).

Nesse processo o professor passa a ser também objeto desse desejo, dessa sublimação, já que por meio dele, através dele que passa o conhecimento, o objeto de sublimação de seus desejos.

O professor comparece nessa relação complicada onde do outro lado está o aluno “armado/desarmado” para um embate que ocorrerá enquanto pulsões, desejos, sonhos, e fantasias se movimentam de forma transicional e são direcionados ao professor como um objeto investido de significado libidinoso. Convivem movimentos ambivalentes de amor e ódio, crítica e respeito, carinho e inveja. Aliás, o grande mestre da psicanálise faz essa observação ao falar de sua experiência como aluno: “Estávamos, desde o princípio, igualmente inclinados a amá-los e a odiá-los, a criticá-los e a respeitá-los” (BACHA).

A curiosidade intelectual, como sublimação do desejo de ver; o desejo de conhecer para dominar, de “devorar” o mestre para sugar dele o necessário à sede insaciável de conhecimento constitui a força que anima a vida e o espaço pedagógico. Não podem jamais ser reprimidos, pois essa é a motivação do conhecimento e da aprendizagem. A inteligência emerge a partir de um apoio sobre “restos sexuais”, de algo que o aluno elege em conformidade com a característica dos determinantes pulsionais; daquilo que marcou seus primeiros anos de vida e a forma como os elaborou. “É nesse ponto que se situa uma diferença radical da teoria psicanalítica em relação a

qualquer teoria cognitiva sobre o desenvolvimento da inteligência, incluindo a de Piaget.” (KUPFER, 1989, p.84).

A onda do cientificismo pedagógico¹, alimentado pelas opções da indústria farmacêutica, para solucionar os problemas de alunos tidos por hiperativos ou com déficit de atenção talvez esteja contribuindo para o abafamento das pulsões que poderiam ser sublimadas em saber, um saber para a vida. “... o cientificismo pedagógico consola pais e pedagogos, bem como anestesia espíritos adultos, na tentativa sempre vã de suturar o desejo que, à sua enigmática maneira, anima a vida” (LAJONQUIÈRE, 2006, P.22).

A Educação Para Sujeitos Desejantes

Temos, então, um sujeito meio fora de foco, deslocado na busca contínua pelo desejo, que o condena, lançando-o à impossibilidade de ser também sempre outro, buscando de forma indefinida, mecanismo de repetição daquilo que não representa exatamente satisfação, mas uma continuidade entre prazer e dor; uma falta de cujo preenchimento só é possível com o significativo. Mas ele não pode dizer tudo, recobrir o desejo, então continua tentando, por isso sempre falta algo. O desejo também tem esta estrutura de continuar, pois, pra ser desejo, tem de continuar a aspirar a satisfação sempre.

Ao referir-se a essa constante falta no sujeito, Lacan o define como sintoma, atribuindo ao termo um significado que se difere do usual para a medicina. Sintoma para Lacan é a verdade do sujeito e suas lacunas. O sintoma passa a ser o próprio sujeito - suas escolhas, suas palavras, ditas/não ditas. Ao não ser dita por não poder ou não saber dizer ele se faz palavra. “Impedida de ser dita pela boca, o sujeito faz-se alfabeto vivo”. Assim como se comporta um aluno em sala de aula ao não poder dizer, por exemplo, que essa aula não me agrada, eu não quero o que você (o professor) me oferece, você não me oferece o que eu quero.

¹ O cientificismo pedagógico entende que tudo que acontece na vida da criança deve ser explicado ou decifrado por uma psicologia qualquer através de um diagnóstico.

Embora tenha adotado termos diferentes para referir-se ao mesmo assunto, Freud destaca o fato de que o ato de buscar o conhecimento ocorre sobre a base de um:

“drama particular do sujeito”. Temos então “... um ‘pensamento afetado’ (para se referir de maneira direta à relação intrínseca que via Freud entre os pensamentos e os afetos) por conflitos pessoais...” E é neste drama particular do sujeito, arquitetado essencialmente no curso de suas primeiras experiências, que o ato de conhecer terá seu papel e seu destino”. (VOLTOLINI, 2006, p. 38).

Portanto, temos o sujeito da falta, deslocado, que pensa onde não existe e existe onde não pensa já que o inconsciente e suas primeiras experiências o condenam a isso.

Buscar mostrar, de que forma a inter-relação entre sujeito desejante e sujeito cognoscente dá origem ao sujeito aprendente. Explicitar o processo através do qual o sujeito aprendente articula fantasia e realidade abandonando a ilusão da onipotência para criar o símbolo e com ele a capacidade de gerar pensamento, ampliando o conhecimento sobre si e sobre o mundo. Eis o desafio posto.

Novas Tecnologias Para Sujeitos Desejantes

No ciberespaço cada participante do ambiente tem a oportunidade de percorrer distintos caminhos, nós e conexões existentes entre informações, textos, hipertextos e imagens; ligar contextos, mídias e recursos; tornar-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador; criar novos nós e conexões, os quais representam espaços de referência e interação que pode ser visitado, explorado, trabalhado, não caracterizando local de visita obrigatória.

E escreve Parreira Júnior e Oliveira (2009, p.1) que as TIC's estão se diversificando rapidamente e estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e que “embora seja possível ensinar e aprender sem eles, as escolas têm investido cada vez no uso da Tecnologia da Informação e Comunicação”.

As novas tecnologias são ferramentas pedagógicas capazes de potencializar as situações educativas. São consideradas TIC's, dentre outras: os computadores pessoais (PCs, personal computers) , as câmeras de vídeo e foto para computador ou webcams, gravação doméstica de CDs e DVDs, os diversos suportes para guardar e portar dados como os disquetes (com os tamanhos mais variados), discos rígidos ou hds, cartões de memória, pendrives, zipdrives e assemelhados, a telefonia móvel (telemóveis ou telefones celulares), a TV por assinatura, TV a cabo, TV por antena parabólica, o correio eletrônico (e-mail), as listas de discussão (mailing lists), a internet , a world wide web (principal interface gráfica da internet), os websites e home pages, os quadros de discussão (message boards), o streaming (fluxo contínuo de áudio e vídeo via internet), o podcasting (transmissão sob demanda de áudio e vídeo via internet), uma enciclopédia colaborativa (a wikipedia, possível graças à Internet, à www e à invenção do wiki), as tecnologias digitais de captação e tratamento de imagens e sons, a captura eletrônica ou digitalização de imagens (scanners), a fotografia digital, o vídeo digital, o cinema digital (da captação à exibição), o som digital, a TV digital e o rádio digital, as tecnologias de acesso remoto (sem fio ou wireless: Wi-Fi, Bluetooth, RFID, EPVC).

E escreve Parreira Júnior e Franco Neto (2009, p.2) que “as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) estão cada vez mais disponíveis para os docentes nas escolas e a necessidade de utilizar estes recursos em sala de aula é uma realidade”.

Pierre Levy (1999) também vai falar sobre a nova relação com o saber no ciberespaço:

Cada participante do ambiente tem a oportunidade de percorrer distintos caminhos, nós e conexões existentes entre informações, textos, hipertextos e imagens; ligar contextos, mídias e recursos; tornar-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador; criar novos nós e conexões, os quais representam espaços de referência e interação que pode ser visitado, explorado, trabalhado, não caracterizando local de visita obrigatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propósito das possibilidades postas pelas TIC's e os impactos provocados nos deixa, como professores, diante da responsabilidade de caminhar juntos ou, até mesmo adiante dos sujeitos, se isso é possível, conhecermos afim de estabelecer uma visão crítica (no sentido de observar as TIC's com neutralidade).

É preciso compreender que novas relações estão sendo forjadas no bojo da era da cibercultura, inclusive a relação professor-aluno. Parreira Júnior e Oliveira (2009, p.1) escreve que educar é atuar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. Que “uma mudança qualitativa de visão inovadora no processo ensino/aprendizagem acontece quando o professor consegue integrar as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais”.

O conhecimento não é mais exclusividade de ninguém. É como tudo se dissolvesse para formar um conjunto disforme. Porém nessa aparente desordem caótica, há uma organização que atinge aquilo que temos defendido nesse trabalho, a realização de sujeitos nesse espaço de liberdade – para ver, dominar, de atingir o mundo, manifestando como sujeito ativo do ato de conhecer o objeto. E, enquanto o faz despersonaliza o conhecimento que até então emanava da figura do mestre - os mestres agora são plurais. O conhecimento não tem dono.

Em tudo que está posto há uma realização de desejos pelo indivíduo enquanto produz e apropria de conhecimento, torna-se autor da sua trajetória. Pelas redes sociais ou pelas diversas trajetórias traça seu destino, se exhibe em fotos digitais, comunidades, vídeos, sente-se cidadão do mundo pertencente a uma grande aldeia.

Há, portanto, um lugar garantido ao professor. A tecnologia potencializa seu trabalho, torna se uma ferramenta excepcional e um aliado incomparável enquanto alivia de seus ombros essa carga de afetos e desejos do aluno. Agora ela se esfacela pelas possibilidades tecnológicas.

A problemática/solução posta pela psicanálise quando fala da impossibilidade da educação para o sujeito dos desejos contempla face as TIC's possibilidades que a educação dos tempos de Freud e seus contemporâneos sequer imaginavam.

Desorganizado são os sujeitos dos desejos e aparentemente caótico é o ciberespaço.

Cabe a educação, estimular desejos sinalizando-os, bem como buscar compreender o ciberespaço e as NTIC's -pois é uma realidade inegável para os sujeitos aprendentes, buscando de ambos o máximo possível, a caminho de uma educação possível.

AGRADECIMENTOS

À Prefeitura Municipal de Uberlândia pela oportunidade de participar do projeto de capacitação em TICs (Especialização em Tecnologias Educacionais em Laboratório de Aprendizagem), aos coordenadores e professores do curso e em especial, ao professor Walteno Martins Parreira Júnior.

REFERÊNCIAS

ALAVA, S. (Organizador). **Ciberespaço e Formações Abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Trad. Fátima Murad, Porto Alegre, ARTMED, 2002.

ANDRADE, M.S. **Ensinante e Aprendente: A Construção da Autoria de Pensamento.** Disponível em <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542006000100005&lng=pt&nrm=>> acesso em 07 abr. 2010.

BACHA, M. S. C. N. O Mestre e Seus Feitiços. In: **Revista Educação, Especial: Biblioteca do Professor (1)**, São Paulo, Ed. Segmento, 2006.

_____, O Desejo do Saber em Questão. In: **Revista Educação, Especial: Biblioteca do Professor (1)**, São Paulo, Ed. Segmento, 2006.

CARVALHO, U. **A Psicodinâmica Psicanalítica.** Niterói, Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil: processo de formação de psicanalistas, 1998.

- COSTA, R. T. A Descoberta do Inconsciente. In: **Jornal O Estado de Minas**: em dia com a psicanálise, Belo Horizonte, 15 Nov. 1998.
- DAVIS, C. **Psicologia na Educação**. São Paulo, Ed. Cortez, 1994, 2. ed.
- GREENSON, R. **A Técnica e a Prática da Psicanálise**. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1981.
- KERNBERG, O. F. **Mundo Interior e Realidade Exterior**. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1989.
- KUPFER, M. C.M. **Freud e a Educação**. São Paulo, Ed. Scipione, 1989.
- LAJONQUIÈRE, L. Educação, Religião e Cientificismo. In: **Revista Educação**, Especial: Biblioteca do Professor (1), São Paulo, Ed. Segmento, 2006.
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo, Ed. 34, 1999.
- MRECH, L. **Psicanálise e Educação**: Novos operadores de Leitura, São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2003.
- PARREIRA JÚNIOR, W. M.; FRANCO NETO, J. R. Analisando um jogo educacional como um recurso didático no ensino fundamental. In: Seminário Internacional de Educação do Pontal do Triângulo Mineiro (Seminter), 1, 2009, Ituiutaba. **Anais...** Ituiutaba: UFU e FEIT-UEMG, 2009.
- PARREIRA JÚNIOR, W. M.; OLIVEIRA, L. N. de A. Pesquisa de ferramentas para a produção de tutoriais digitais em formato de vídeo. In: Seminário Internacional de Educação do Pontal do Triângulo Mineiro (Seminter), 1, 2009, Ituiutaba. **Anais...** Ituiutaba: UFU e FEIT-UEMG, 2009.
- SANDLER, J. **O Paciente e o Analista**. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1977.
- VOLTOLINI, R. Pensar é Desejar. In: **Revista Educação**. Especial: Biblioteca do Professor (1), São Paulo, Ed. Segmento, 2006.
- WIKIPÉDIA, **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação**. disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Novas_tecnologias_de_informação_e_comunicação> acesso em 09 abr. 2010.

AUTOR

Amilto Pereira Passos, especialista em Tecnologias Educacionais em Laboratório de Aprendizagem pela Uniminas – Uberlândia-MG. Professor da Rede Municipal de Educação de Uberlândia, vinculado à Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha.
amilto.passos@gmail.com